

Malan quer reduzir dívida pública

O MINISTRO DA FAZENDA É CONTRA A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DO PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÃO EM INVESTIMENTOS

HELDER GUIMARÃES,
DE TÓQUIO

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, não gosta da idéia de usar recursos obtidos com a privatização para investimentos. Ele disse ontem, em Tóquio, que há “especulações” sobre a criação de um fundo que destinaria parte do dinheiro da privatização para inversões. “A forma correta de usar estes recursos continua sendo reduzir o estoque da dívida.”

A idéia de trocar o Fundo de Amortização da Dívida Pública, criado com o real, por outro que destinaria dinheiro para investimentos é do ministro do Planejamento, José Serra. “A forma adequada de utilizar recursos provenientes da venda de ativos da privatização é abater dívida”, ponderou. “Não utilizar recursos para pagar juros, mas para abater estoque da dívida e, portanto, fazer uma economia permanente em termos de pagamentos de juros”.

O ministro é contrário também ao uso de fundos obtidos com a venda das estatais em programas sociais. “Temos insistido no fato de que a área social é prioritária mas deve ser financiada com recursos orçamentários de natureza fiscal”, ressaltou. Segundo ele, em uma democracia, a sociedade precisa saber o custo do financiamento de qualquer atividade.

Em seu segundo dia em Tóquio, o ministro teve dois com-



Arquivo/AE

Malan retorna hoje da viagem de três dias ao Japão

promissos oficiais. Num almoço realizado na residência da Embaixada do Brasil, Malan se reuniu com um grupo de banqueiros e corretoras japonesas. Mais tarde, ele fez uma visita de cortesia ao ministro das Finanças japonês, Masayoshi Takemura. Naquela reunião, o ministro afirmou ter pedido o apoio japonês à intenção do governo brasileiro em poder participar mais ativamente de discussões internacionais sobre mecanismos que impeçam a repeti-

ção de crises como a mexicana.

Malan aconselhou os japoneses a “não perderem, como no passado, o trem”. A recomendação foi feita ao chairman da Toyota, Shoichiro Toyoda, e se referia às oportunidades de investimento no Brasil por parte da empresa. Malan se reúne hoje com o presidente do Banco Central japonês, Yasuo Matsushita e com empresários. Depois retorna ao Brasil.

Malan disse que a “gradual redução” de juros terá continuidade

nos próximos meses. Condenando decisões abruptas nesse sentido, ele afirmou que a equipe econômica também deverá continuar a “desmontar” o sistema de restrições e compulsórios. Para Malan, o volume recorde de entrada de capitais em julho não cria problemas para a condução da política monetária. “Isso não é algo negativo à luz da ansiedade que a crise do México gerou”, disse. “E no momento era até desejável uma certa recomposição de reservas.”